

Proença
Proprietário JOAQUIM BATISTA DE SENA

Historia de Aprigio

Coutinho e Neuza



PREÇO CR\$ 15,00

Editor proprietário:
JOAQUIM BATISTA DE SENA

Historia de Aprigio Coutinho e Neuza

O' Santa musa Apolonia
protegei-me como Deusa
para eu cantar em versos
Aprigio Coutinho e Neuza
pois hoje não quero mais
João Evangelhista e Creuza

João Evangelista e Creuza
foi uma história que eu fiz
pra cantá-la nos salões
e com ela fui feliz
mas hoje ela está velha
assim muita gente diz

Portanto eu erei agora
mostrar outra historia nova
que foi versada por mim
e a mim ninguém reprova
pois só se finda meu estro
depois qu'eu baixar a cova

No ano mil e seiscentos
habitava no Japão
um senhor milionario
com o titulo de Barão
chamado Jorge Coutinho
homem de bom coração

Esse barão era espôso
d'uma fidalga francêsa
de quem nasceram dois filhos
--um que amava a riqueza
o outro pelo contrario
gostava mais da pobreza

O que amava a riqueza
tiaha o nome de Ismael
e como fiho primeiro
trabalhador e fiel
o pai estimava a ele
como ao anjo Raphael

Do outro o nome era Aprigio
e desde pequenininho
que o povo acostumou
chamá-lo Aprigio Coutinho
tambem querido do pai
porém com menos carinho

Aprigio desde de pequeno
se acostumou a pescar
de formas que não temia
pescar sozinho no mar
e fez-se o mergulhador
maior daquele lugar

O pai sempre lhe pedia
tal e qual, um pregador
para Aprigio não seguir
na vida de pescador
mas Aprigio não deixava
sua profissão de amôr

O pai um dia lhe disse:
-- Aprigio, eu tenho dinheiro
desejo fazer de ti
um potentado banqueiro
como fiz com ismael
o teu bom irmão primeiro

Aprigio lhe respondeu:
-- eu não pretendo riqueza
Ismael sendo banqueiro
em mim não deixa tristeza
porque não tenho ambição
sempre gostei da pobreza

Com essa resposta o pai
ficou muito indignado
então consentiu que Aprigio
cumprisse seu triste fado
pescando dias e noites
sozinho ou acompanhado

E desse dia em diante
só estimou Ismael
pois era trabalhador
altivo e muito fiel
e corria atrás do lucro
como abelha atrás do mel

Por isso lhe disse assim:
-- Ismael tú tens dinheiro
e precisas conhecer
algum país estrangeiro
aonde possas fazer
teus negocios de banqueiro

Logo Ismael resolveu-se
ouvi-lo e com alegria
se embarcou no Japão
e foi saltar na Turquia
depois seguiu ao Egito
lugar que não conhecia

No Egito, ele em negocio
seis meses se demorou
mas devido outros negocios
para seu pais voltou
e seu pai fez grande festa
no dia qu'ele chegou

Aprigio naqueles dias
resolveu-se não pescar
pois gostava de Ismael
e queria então ficar
em casa uns dias com ele
para ouvi-lo conversar

Logo na primeira noite
o barão Jorge Coutinho
ordenou a Ismael
com palavras de carinho
que lhe dissesse o que viu
já por onde andou sosinho

Ismael lhe respondeu:
--meu pai eu tive de ver
uma moça no Egito
que me fez enloquecer
pois julguei que era um anjo
que pra terra quiz descer

O barão disse: --me dizes
quem foi esta tão formosa
Ismael lhe respondeu
foi uma moça inditosa
entiada d'um marquez
uma féra crimiosa

A moça se chama Neuza
e o tal marquez Apolonio
homem de quarenta anos
malvado como um demonio
um desses que não tem medo
de afogar Santo Antonio

Esse marquez foi casado
com uma viúva bela
trazia ela uma filha
mais formosa do que ela
justamente é essa Neuza
qu'eu estou a falar dela

Quando Neuza completou
quatorze anos de idade
a mãe dela faleceu
ainda na mocidade
então foi isso p'ra Neuza
a maior fatalidade

Pois quando o marquez se viu
viúvo logo entendeu
falar casamento a Neuza
mas ela lhe respondeu
- Deus me defenda de ser
mulher do padrasto meu

Com a resposta Apolonio
ficou muito indignado
então mandou prender Neuza
num castelo rodeado
pelo um muro muito alto
e por cima envidraçado

Para se ir ao castelo
no muro existe um portão
trancado com quatro chaves
e já não vejo cristão
que rebente aquela porta
ainda sendo um Sansão

Já no outro lado existe
por debaixo dum lagêdo
um buraco de saída
mas feito por tal segrêdo
que para sair por ele
todo cristão tem mêdo

Porque o grande buraco
a saída é muito alem
a entrada é um buraco
a saída é um tambem
mas no centro os corredores
esgalham-se em mais de cem

Por cima fica a pedreira
já por onde passa o muro
com cem palmos de altura
muito grosso e bem seguro
o castelo está no centro
daquele curral escuro

Quando ali um criminoso
pega sentença de morte
vai para aquele castelo
e se ele tiver a sorte
de fugir pelo buraco
prescreve a sentença forte

Ali ele tem três dias
coitado, de permissão
para ver se a mão divina
quer conceder-lhe o perdão
o buraco é quem decide
sua morte ou salvação

Se ele fugir está livre
de todo crime que fez
porem não achando geito
perde a vida dessa vez
porque será fuzilado
antes d'um quarto de mez

Porem nunca preso algum
gosou a felicidade
de entrar naquele buraco
privado de claridade
que dentro não se perdesse
morrendo com brevidade

O lugar aonde um morre
lhe serve de sepultura
e o preso que não tiver
uma natureza dura
passa os três dias chorando
porem fugir não procura

Então foi nesse castelo
cercado com esse muro
que Apolonio prendeu Neuza
para ver se no futuro
ela resolve aceitá-lo
mas o genio dela é duro

Pois já completam três anos
qu'ela está encarcerada
e todo ano três vezes
so palacio ela é chamada
para ver o que decide
porem não decide nada

Então eu tive de ver
ela agora quando veio
entre três oficiais
ela seguia no meio
é uma moça porem
ainda hoje eu não creio

Meu pai lhe juro por Deus
que Neuza parece um anjo
tanto em corpo como em rosto
não tem nada em desaranjo
sua beleza e modestia
lhe dão as formas de archanjo

Ismael nisto calou-se
e o barão se vexou
dizendo: —dize Ismael
o negocio em que ficou
se Neuza se decidiu
cu para a prisão voltou

Ismael lhe respondeu:

--Neuza está mais remiça
pois disse ao padraсто dela
em presença da justiça
que ele se desenganasse
daquela infernal cubiça

E Apolonio com raiva
lhe disse de frente erguida:
pois cruel de agora em diante
só dou-te um ano de vida
para tú te resolveres
podes te julgar perdida

E dizendo assim mandou-a
de volta para o castelo
com os quatro officias
ia com ela um cadelo
que tinha o pescoço branco
e tódo corpo amarelo

Coitada, ela não pode
pelo buraco fugir
porque o grande buraco
muito longe vai sair
n'um riacho onde eu
tive ocasião de ir

Se eu fosse parente dela
ainda ia tentar
um jeito para soltá-la
e não podendo encontrar
e ia muito capaz
de Apolonio assassinar

Pois é a maior vergonha
que no mundo pode haver
uma moça como aquela
viver presa sem poder
mostrar a grande beleza
que Deus quiz lhe oferecer

Aprigio depois que ouviu
a historia do irmão
retirou-se e foi detar-se
e na mesma ocasião
jurou consigo calado
tirar Neuza da prisão

Quando o dia amanheceu
Aprigio se apresentou
ao pai dizendo assim:
--meu pai eu agora estou
resolvido a ser banqueiro
como o senhor me falou

O pai ouvindo as palavras
que o pescador lhe dizia
não soube o que respondeu-lhe
pela tamanha alegria
pois ele sendo banqueiro
deixaria a pescaria

Então com muita alegria
deu-lhe dinheiro bastante
para suas tranzações
e Aprigio no mesmo instante
de casa saiu fugido
num traje nada elegante

O pai vendo a falta d'ele
sentiu com isso um abalo
e espalhou muita gente
na cidade a procurá-lo
porem tudo foi debalde
porque não pode encontrá lo

O barão desesperado
pensando no seu dinheiro
dizia: --aquele malvado
não queria ser banqueiro
talvez quizesse pescar
n'algum paiz estrangeiro

Quem nasce com um destino
ninguem o pode arredar
e ele tão experiente
não devera confiar
dinheiro d'um pescador
que nasceu p'ra mergulhar

Agora falo em Aprigio
que munido de dinheiro
embarcou de porto em porto
dizendo ser estrangeiro
até chegar no Egito
aonde fez paradeiro

Chegando ele no Egito
procurou ir ao castelo
mas achou ser impossivel
portanto aquele desvelo
de dar liberdade a Neuza
para ele era um flagelo

Começou rondar o muro
e achou ser impossível
alguem passá-lo por cima
devido a altura horrível
de formas que lá não pôde
fazer um plano infalível

Mas depois viu que o portão
tinha quatro fechaduras
ele então se destinou
tirar-lhe as quatro molduras
e fabricar quatro chaves
com as mesmas formaturas

Como de fato uma noite
ele com cêra tirou
os quatro moldes das chaves
então logo procurou
a um artista capaz
e para fazê-las falou

Mas antes disse ao artista
- senhor eu não sou ladrão
venho aqui porque jurei
tirar Neusa da prisão
não sou filho do Egito
meu paiz é o Japão

Portanto o senhor me faça
as chaves, não tenha medo!...
que o dinheiro que lhe der
não se acabará tão cedo
outro mais eu lhe prometo
de lhe guardar o segrêdo

O artista era um velho
e disse que o nome seu
era Antonino Baracho
e Aprigio respondeu
que aceitava a incomenda
Aprigio o agradeceu

No outro dia de tarde
o Antonino entregou
a Aprigio as quatro chaves
a Aprigio então contou
cem moedas esterlinas
e nas mãos dele botou

No mesmo dia de noite
Aprigio muito sagaz
caminhou para o castelo
as onze horas ou mais
e tendo aberto o portão
caminhou olhando atrás

Chegando ele ao castelo
se subiu por uma escada
que ia dar onde Neuza
se achava encarcerada
e teve a felicidade
da porta não s'ta fechada

Aprigio empurrando a porta
a porta logo se abriu
como dentro estava claro
ele d'onde estava viu
Neuza dormindo, então ele
p'ra ela se dirigiu

Chegando pertinho dela
viu qu'ela estava dormindo
bem coberta no seu leito
e ele num tremôr sentindo
com as mãos muito maneiras
descobriu-lhe o rosto lindo

Perem quando viu seu rosto
encheu-se de tanto espanto
que ficou petrificado
sem poder sair do canto
pois a beleza da moça
era um privilegio santo

Neuza que naquela hora
dormia um sono pesado
nem siquer estremecia
e Aprigio nela fitado
estava completamente
da vida desalebrado

Só depois de dez minutos
foi que cheg u-lhe os sentidos
embora ainda sentindo
um batuque nos ouvidos
nesse momento ouviu ele
d'um cão feroz os latidos

Ouvindo o ladrar do cão
Aprigio logo voltou
quando deceu a escada
o cão a ele avançou
mas ele deu-lhe um bofete
que o cão caído ficou

Por muita felicidade
pode fechar o portão
e tirar as quatro chaves
e conduzi-las na mão
pois Apolonio já vinha
do castelo em direção

Porem chegando ao portão
e vendo o portão fechado
pode atribuir com ele
que o cão tivesse acuado
alguma coruja grande
que ali tivesse pousado

Abrijo naquela noite
deitou se mas não dormiu
pensando naquele rosto
qu'ele afoito descobriu
pois roubou lhe o coração
e Neuza dormindo não viu

Então dizia consigo:
--oh! meu Deus quanta beleza
enxerguei no lindo rosto
daquela donzela preza
bem que me disse Ismael
é um anjo com certeza

Mas inda irei saber
se ela é anjo ou mulher
se é mulher eu por ela
farei tudo que poder
e se ela quizer me amar
eu mato quem se opuzer

Aquele monstro Apolônio
Deus nunca será servido
de ser daquela beleza
já nem por sonho marido
pois eu pretendo matá-lo
se ele fizer se atrevido

Com quize dias de noite
Aprigio se dirigiu
para o castelo outra vez
e quando o portão abriu
caminhou para o castelo
e o cachorro não viu

Se subindo pela escada
e encontrando a porta aberta
logo entrou porem o medo
vei fazer-lhe a oferta
de atacar-lhe o coração
pois é onde o medo aperta

Mas contudo dirigiu-se
para onde Neuza estava
e chegando perto d'ela
viu bem que'ela resonava
bem coberta no seu leito
sem ver o que se passava

Aprigio embora tremendo
com desmedida cautela
pôde ainda conseguir
descobrir o rôsto dela
então se poz a fitar
a moça o quanto era bela

Depois de vê-la a seu gosto
poz um dedo bem maneiro
em cima da frente d'ela
fastando o dedo ligeiro
nisto Neuza despertou
conchegando um travesseiro

E no mesmo instante vendo
aquele lindo rapaz
assombrou-se já com ele
julgando ser Satanaz
logo então cobrindo o rosto
começou gritar de mais

Aprigio devido os gritos
fugiu com velocidade
inda trancou o portão
por muita felicidade
pois Apolonio já vinha
chegando com brevidade

Apolonio não viu ele
porque ele se baixou
mas como trazia as chaves
ao portão destrancou
e entrou para saber
já porque Neuza gritou

Logo Neuza lhe contou
que tinha visto um rapaz
e julgava ser um anjo
ou por outra Satanaz
mas só podia ser anjo
pois era lindo de mais

Apolonio duvidou-a
dizendo que tinha sido
algum sonho qu'ela teve
com quem já tinha morrido
então com isso assombrou-se
fazendo aquele alarido

Porem Neuza respondeu-lhe
—senhor eu vi acordada
o rapaz olhando a mim
fiquei com isso assombrada
ouvi até seus trupéis
quando desceu a escada

Apolonio respondeu lhe
—pois então não foi vizão
que vizão não faz tropel
certamente é um ladrão
que usando de chaves falsas
pôde me abrir o portão

Portanto eu irei fazer
um buraco no portão
e se ele tornar a vir
salvo se não for vizão
terá que ficar seguro
dentro do meu alçapão

Dizendo isto Apolonio
com raiva se retirou
e Neuza ao ficar só
na cama dela encontrou
uma rosa perfumada
que Aprigio lhe deixou

Beijando a rosa ela disse:
— o rapaz não foi vizão
e também não posso crer
que seja ele um ladrão
o certo é que ele deseja
tirar-me desta prisão

Essa rosa é uma prova
qu'ele me tem amizade
portanto fica comigo
para toda eternidade
uma flôr vale um tesouro
dada de boa vontade

Vou deixar Neuza um instante
porque preciso dizer
o que Apolonio fez
com intenção de prender
ao rapaz que tinha feito
Neuza gritar e tremer

Para prender o rapaz
Apolonio abriu no chão
um buraco muito fundo
quadrado como um caixão
para o rapaz cair dentro
quando passasse o portão

Por cima cobriu com flandes
botando leve camada
de terra em cima dos flandres
deixando a terra plainada
de forma que o rapaz vindo
já não enxergava nada

Quando completou um mez:
Aprigio impressionado
com a beleza de Neuza
partiu com muito cuidado
para o portão do castelo
mas foi mal afortunado.

Pois quando abriu o portão
que deu dois passos em frente
pisou em cima dos flandres
e se sumiu de repente
no alçapão que Apolonio
lhe preparou de presente.

Aprigio quando se viu
naquele abismo profundo
sem geitos para sair
desenganou-se do mundo
pasando a noite acordado
sem se assentar um segundo.

Apolonio todo dia
ia cedinho ao portão
e sempre avistava os flandres
por cima do alçapão
naquele dia alegrou-se
quando viu o buqueirão.

Logo chegou se p'ra perto
e quando viu o rapaz
lhe disse rangindo os dentes
veja moço o que faz
você foi muito atrevido
porem eu fui mais sagaz.

Portanto, meu atrevido
sua sentença é morrer
fique ahí que eu vou buscar
a moça para lhe ver
pois talvez você pretenda
qualquer coisa lhe dizer

Dizendo assim Apolonio
se dirigiu ao castelo
e trouxe Neuza com ele
vinha com ela o cadelo
que tinha o pescoço branco
e todo corpo amarelo

Aprigio quando viu Neuza
lhe disse: -- oh! moça divina
fui infeliz e não pude
melhorar a tua sina
porem te pesso não cases
com esta fera assassina

P'ra te livrar deste monstro
eu me dispuz a sofrer
mas minha sorte foi pouca
pois nada pude fazer
agora reza por mim
que procurei te valer

Neuza ouvindo essas palavras
deu lhe um desmaio e caiu
e Apolonio amparou-a
nos braços e a conduziu
para dentro do castelo
e Neuza mais nada viu

Quando Apolonio voltou
do castelo sem demora
mandou quatoze soldados
levarem na mesma hora
Aprigio para uma forca
que ficava um tanto fora

Logo Aprigio caminhou
no meio dos matadores
para o lugar do suplicio
e adiante alguns senhores
acompanharam tambem
ao grupo de malfeitores

Se livrar daqueles monstros
Aprigio perdeu a fê
porem adiante passando
uma ponte na marê
ele disse: agora aqui
vai se ver Deus por quem é

Dizendo essas palavras
no mesmo instante pulou
e quando nagua caiu
como um peixe mergulhou
com mais de quarenta metros
ele a cabeça pontou

Tornou mergulhar de novo
e desta vez ninguem viu
já pela grande distancia
aonde se descobriu
e de mergulho em mergulho
com uma legua saiu

Apolonio quando soube
qu'ele tinha se evadido
mandou preder os soldados
pois ficou enfurecido
dizendo se tambem fosse
ele não tinha fugido

Mas um amigo lhe disse:
—Apolonio não se queixe
dos soldados pois eu vi
o rapaz é como um peixe
lhe juro que dentro d'agua
não há tainha q'o deixe

Sabendo disto Apolonio
aos soldados perduou
então foi dizer a Neuza
o que o rapaz praticou
Neuza com esta noticia
foi quando então melhorou

Então pensando em Aprigio
quando ela ficou sosinha
começou se lastimar
da sua sorte mesquinha
já por ter denunciado
a quem tanto amor lhe tinha

Pensando na sorte dela
com uma voz de tristeza
dizia;--oh! Deus para que
me deste tanta beleza
para hoje o meu padrasto
árado trazer-me preza

Aí desgraçada de mim
que puz-me a gritar com medo
d'um rapaz que pretendia
tirar-me deste degrêdo
fui eu mesino a causadora
de descobrir-se o segrêdo

Mas juro se aquele moço
outra vez aqui vier
inda sendo um assassino
ou um ladrão sem mister
só não sairei com ele
se ele não me quiser

Pois hoje me vejo presa
sentenciada a morrer
e creio que morrerei
porque jurei nunca ser
espôsa do meu padrasto
Deus que me queira valer

Sempre ouvi dizer que Deus
é um pai de remissão
portanto eu confio nele
e na sua proteção
porque só ele é quem pode
tirar-me desta prisão

Falo agora em Apolonio
que pensando no rapaz
já não teve mais socêgo
dizendo o "bicho" é sagaz
agora para' agarrá-lo
precisa astucia de mais

Para ver se o agarrova
buscou saber nos hotéis
se de algum tinha saído
alguem deixando papeis
porem em hotel nenhum
encontrou provas fieis

Pois Aprigio há muito tempo
tinha pedido a Antonino
p'ra guardá-lo em sua casa
pois viu que o velho era fino
e com os conselhos dele
cumpriria o seu destino

Antonino consentindo
Aprigio no mesmo dia
passou para casa dele
tudo quanto possuia
porem daquele negocio
alí ninguem não sabia

Passando Aprigio a bagagem
para casa de Antonino
Antonino guardou ele
n'um quarto não pequenino
tal qual o pai que guarda
em casa um filho assassino

Quando ele ia ao castelo
saia pelo quintal
mas senpre tarde da noite
e Antonino no portal
ficava esperando ele
já como amigo leal

Na noite q'ele saiu
o Antonino esperou
já por ele a noite toda
porem ele não voltou
Antonino quase morre
sabendo o que se passou

Mas quando teve a serteza
qu'ele tinha escapolido
logo assim que anoiteceu
como velho prevenido
deixou o portão aberto
p'ra ele entrar escondido

Como de fato de noite
entrou ele no quintal
e Antonino espantado
já como amigo leal
deu-lhe um abraço apertado
e recebeu outro igual

E disse quase assombrado:
--meu amigo me convem
saber como você veio
ao meu quintal sem ninguem
lhe ter visto pois na rua
diversos piquêtes teem

Aprigio lhe respondeu:
--por esse grande riacho
que passa ali muito perto
eu pude vir por dabaixo
das aguas pois onde há agua
eu nada custoso acho

Antonino respondeu-lhe
na rua fiquei sabendo
que você não era gente
era um peixe e eu estou vendo
que você é peixe mesmo
pelo que está me dizendo

Aprigio ficou sorrindo
e ao completar um mez
começou a fazer planos
para ver Neuza outra vez
mas não acertou um plano
dos muitos planos que fez

Pois sabia que Apolonio
guardava agora o portão
com muitos homens armados
alem do grande alçapão
e Aprigio pensando nisto
não tinha consolação

E sempre pensando em Neuza
já poucas noites dormia
como também de tristeza
ia a meza e não comia
Antonino lhe rogava
mais ele não atendia

E não podendo esquecer
aquele rosto tão belo
lembrou se então do buraco
que ia para o castelo
resolveu-se a ir por ele
pois era grande o desvelo

Já sabia que o buraco
sahia junto do riacho
no mesmo que ele subiu
mergulhando por debaixo
até chegar no quintal
do Antonino Baracho

Passando o riacho perto
do quintal de Antonino
Aprigio mergulhou nele
e foi cumprir seu destino
isto é lá no buraco
do tal castelo assassino

Porem chegando ao buraco
quiz entrar porem temeu
ficava o castelo longe
e Aprigio conheceu
que morria, então por isto
entrar não se resolveu

Depois olhando p'ra dentro
pôde avistar o cadelo
que tinha o pescoço branco
e todo corpo amarelo
Aprigio reconheceu
o cachorro do castelo

O cachorro vendo Aprigio
para traz se recolheu
para mais tarde sair
e Aprigio conheceu
que se pegasse o cachorro
cumpria o destino seu.

Aprigio viu pelos rastos
que o cachorro costumava
fugir sempre por ali
da prisão onde habitava
isto é lá do castelo
aonde Neuza se achava

Aprigio no outro dia
a conselho do Baracho
fez uma arapuca e armou-a
com, carne junto ao riacho
de tarde voltou p'ra ver
o bicho estava debaixo

Aprigio vendo o cachorro
ficou bastante contente
como já tinha levado
consigo uma corrente
logo ao pescoço do bicho
amarrou-a de repente

Alem daquela corrente
tambem tinha conduzido
dois grandes rolos de fio
que Antonino prevenido
disse a ele que levasse
para ser bem sucedido

O lugar era deserto
e Aprigio esperou sem medo
que a noite ficasse tarde
assentado n'um rochêdo
encoberto pelas folhas
d'um muito grande arvorêdo

—As onze horas da noite
ele ao cachorro açoitou
e o cachorro apanhando
sem demora procurou
entrar no grande buraco
Aprigio o acompanhou

Aprigio vendo o cachorro
sempre em frente caminhando
seguia contente atrás
na corrente sustentando
deixando o fio estendido
já por onde ia passando

Para todo lado havia
entradas porem o cão
já nunca se atrapalhava
com o fucinho no chão
Aprigio nada enxergava
na medonha escuridão

Sentia entrar para esquerda
e logo no mesmo instante
entrava para a direita
e logo um pouco adiante
caminhava para traz
um trocado interessante

Aprigio já não sabia
p'ra que lado estava o norte
só não voltou pelo fio
porque era um rapaz forte
pois o buraco era escuro
como a morada da morte

Quando findou-se um novêlo
de fio Aprigio emendou
outro na ponta daquele
e o cão continuou
quando estava na metade
no castelo o cão chegou

Aprigio saindo fora
pegou o resto do fio
e procurou escondê-lo
no dito abismo sombrio
depois soltou o cachorro
e caminhou bem macio

Chegando ele ao castelo
na escada se subiu
como a porta estava aberta
ele já se decidiu
entrar na sua entrada
Neuza dormindo não viu

Vendo então qu'ela dormia
dirigiu se para perto
e viu qu'ela ressonava
com o rôsto descoberto
começou ele a fitá-la
admirado por certo

Depois de vê-la a seu gôsto
pois de maneira u'a mão
em cima da testa dela
ela nesta ocasião
despertou ele afastou-se
temendo qualquer traição

Neuza vendo ele afastar-se
baixinho lhe disse assim:
-- não fujas não tenhas medo
te aproximes mais de mim
vem me dizeres o que queres
nesta solidão sem fim

Aprigio lhe respondeu:
- foi tua grande beleza
que me fez aqui voltar
quase levando a certeza
de morrer para pagar
a minha grande afoiteza

Já que me fiz tão afoito
preciso agora saber
se queres casar comigo
não custes me responder
preciso desta resposta
para viver ou morrer

Se a resposta for de sim
inda viverei um tanto
porem se for negativa
por Jesus eu te garanto
qu'eu me suicidarei
Neuza teve um grande espanto

Porem logo respondeu-lhe
ainda mesmo tú sendo
um assassino ou ladrão
ouve qu'eu estou ti dizendo
eu mesmo casarei contigo
e disto não me arrependo

Aprigio ouvindo a resposta
ligeiramente agarrou
as mãos dela e se ajoelhando
aos seus pes lhe jurou
que seu pai era um Barão
Neuza a ele acreditou

Pois respondeu-lhe sorrindo:
--pois sendo assim, me convem
quando saires daqui
me conduzires também
porque não quero ficar
longe de quem quero bem

Aprigio muito contente
deu-lhe o braço sem demora
dizendo: vamos querida
pois és minha noiva agora
Neuza muito satisfeita
com ele se foi embora

Quando ao buraco chegaram
debaixo dum arvoredo
disse Aprigio:--eu vou dizer-lhe
porque já não é segredo
vamos por esse buraco
mas de nada tenha medo

Neuza lhe disse:--eu contigo
de nada terei receio
te seguirei satisfeita
embora eu morra no meio
desse buraco infernal
sinistro, tristonho e feio

Aprigio entrou no buraco
começou a envolar
o fio que estendera
então começou andar
já por onde o fio estava
e assim não podia errar

Neuza tremendo de medo
seguia juntinho a ele
já porque nunca soltava
a manga do braço d'ele
dizendo nunca ter visto
um escuro como aquele

Tudo fazia um assombro
naquele triste lugar
as corujas pareciam
que queriam conversar
mais Aprigio pelo fio
conseguiu fora chegar

Neuza quando se viu fora
já de contente sorriu,
e Aprigio lhe dando o braço
com ela se dirigiu
para o quintal de Antonino
e a eles ninguém não viu

Antonino vendo Aprigio
com a moça do seu lado
já pela beleza dela
ficou bastante assombrado
porque nunca tinha visto
um rosto tão delicado

Logo a mulher de Antonino
procurou escender ella
num quarto muito decente
defronte do quarto della
mandando que ella por dentro
se trancasse com cautela

E Aprigio se trancando
no seu quarto acostumado
quando o dia amanheceu
Antonino desfaçado
buscava saber na rua
o que havia se passado

Mas tarde Antonino soube
que Apolonio tinha ido
ao castelo e quando viu
que Neuza tinha fugido
deu-lhe um desmaio e ficou
mais d'uma hora caído

Mas logo assim que tornou
começou elle a dizer:
--olhem Neuza não fugiu
todo mundo pode crêr
ella entrou para o buraco
com intenção de morrer

Portanto eu irei atraz
ver se ainda encontro ella
porque não posso viver
sem a luz dos olhos della
mesmo não quero perder
uma prenda como aquella

Apolonio como um louco
meteu-se pelo buraco
entendendo encontrar Neuza
mais foi quem caiu no saco
do diabo que atente gente
na figura de macaco

Pois nem d'um lado nem doutro
ele nunca mais pontou
então aquela noticia
pela cidade vagou
mas ele como malvado
muita gente se alegrou

Porem com pena de Neuza
muita gente da cidade
botou luto sete dias
pois se tinha por verdade
qu'ela tivesse morrido
por viver sem liberdade

Ao completar doze dias
que Neuza tinha fugido
havendo toda certeza
de Apolonio ter morrido
Neuza então mandou chamar
a um padre seu conhecido

Chegando o padre na casa
de Antonino e quando viu
Neuza ali sair de dentro
grande comoção sentiu
Neuza vendo o seu espanto
já pela graça sorriu

E disse sorrindo ao padre:
—mandei chama-lo, vigário
p'ra dizer-lhe que estou viva
quem morreu foi meu contrário
agora quero casar-me
pois é muito necessário

Portanto peço ao senhor
de vir amanhã bem cedo
aqui para me casar
porque já não é segredo
pois já morreu meu padrasto
de quem podia eu ter medo

O vigário respondeu-lhe:
—seria melhor agora
Neuza lhe disse: pois bem
Aprigio saindo fora
na presença de três homens
se casaram sem demora

Então aquela noticia
vagou por toda cidade
todo mundo admirou-se
com aquela novidade
pois todo mundo julgava
Neuza na eternidade

Aprigio buscou vender
da mãe de Neuza a herança
apurou quaze um milhão
então sem a menor tardança
embarcou para o Japão
temendo qualquer vingança

Então ao velho Antonino
Aprigio fez o presente
de vinte contos de reis
lhe fazendo inda ciente
se caso caísse em falta
lhe escrevesse afoitamente

Com poucos dias depois
chegou Aprigio ao Japão
levando Neuza com ele
causou admiração
a seus pais e mais ainda
a Ismael seu irmão

Com a chegada de Aprigio
o pai ficou tão contente
que deu festa mais d'um mez
convidando muita gente
para ver de sua nora
a formosura imponente

E todos que viam Neuza
sairam depois dizendo
qu'ela não era mulher
era um anjo querendo
viver ao lado de Aprigio
no mundo estava vivendo

Aprigio ficou morando
com os pais e o irmão
passando a vida em sorrisos
sem nunca ter aflição
pois de Neuza a formosura
lhe agradava o coração

Nesta historia está provado
que Deus é Senhor da paz
pois pode amparar ao fraco
e castigar o audaz
e quem pensar quanto é Deus
ofensa a ninguem não faz

—FIM—

Leiam a PRINCEZA ADALGI-
ZA e o PINTOR HAROLDO
DE VILANAZ do mesmo au-
tor.

—Justiça só a de Deus
O juiz que já não erra
Senhor que do céu pra terra
Estende os poderes seus
Como somos pigmeus
A ele não enxergamos
Mas contudo precisamos
Enaltecer sua luz
Lembrando que com Jesus
O Satanaz afastamos

Leiam os Romances

Vicente e Guiomar, Biografia de São Francisco, Historia do Assassinato de Manoel Machado e o Castigo do Criminoso Zé Roberto, As Sete Dores de Maria Santissima, Napoleão e Elvira ou Boneca de Pano Joãozinho e Mariquinha, Historia do Poeta Ramos Patricio e Zulmira Feitosa, Luta e vitoria de São Cipriano contra Adrião Magico, Os amôres de Minervina e os heroismos de Mizael, Apolinario e Chiquinha, Peleja de Manoel Cabeceirinha com Alexandre T. o r t o, O Reino das Montanhas Douradas, O Balão da Sorte,

1628

FAÇA SEUS PEDIDOS A ÊSTE
NOVO ENDEREÇO.

TIPOGRAFIA
GRANÇAS -- FATIMA

—E—

Folhetaria São Joaquim

Rua Liberato Barroso, 725 Fortaleza — Ceará

JOAQUIM BATISTA DE SENA

Preço Cr\$ 15,00

orig. est. T. II - 694